



B1

ISSN: 2595-1661

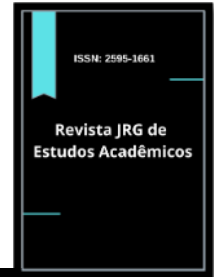
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Amamentação em foco: causas do desmame precoce e os obstáculos a serem superados

Breastfeeding in Focus: Causes of Early Weaning and the Obstacles to Overcome

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1635

ARK: 57118/JRG.v8i18.1635

Recebido: 25/11/2024 | Aceito: 04/01/2025 | Publicado *on-line*: 29/01/2025

Alessandra Maisa Kist

<https://orcid.org/0009-0009-3218-5656>

<http://lattes.cnpq.br/0437380063307569>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: alessandrakist54@gmail.com

Wesley Martins

<https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

<http://lattes.cnpq.br/7194548982116038>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Cinthyafátima Oliveira Strada

<https://orcid.org/0000-0001-7382-9336>

<https://lattes.cnpq.br/6243605562643389>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: cinthyafoliveira@hotmail.com



Resumo

A amamentação é um processo essencial para a nutrição e desenvolvimento dos bebês. Apesar das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, indicam o aleitamento exclusivo até os seis meses de vida, muitos bebês acabam sendo desmamados precocemente. O objetivo do estudo é levantar as principais causas que levam o desmame precoce em um município do interior do Paraná. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa transversal, descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa direcionada a mulheres que interromperam a amamentação antes dos seis meses de idade. Os principais problemas apontados pelas participantes foram a dificuldade para amamentar e a falta de informação durante a gestação. O presente estudo identificou as principais causas do desmame precoce e os desafios enfrentados pelas mães durante o processo de amamentação, enfatizando a importância do suporte profissional de saúde. Foram evidenciadas a falta de informações adequadas e as dificuldades práticas na amamentação como fatores que contribuem para a interrupção precoce do aleitamento materno.

Palavras-chave: Desmame precoce. Aleitamento materno. Causas.

Abstract

Breastfeeding is an essential process for the nutrition and development of babies. Despite the recommendations of the World Health Organization (WHO) and the Ministry of Health, which indicate exclusive breastfeeding until six months of life, many babies end up being weaned early. To identify the main causes that lead to early weaning in a municipality in the interior of Paraná. This study was characterized as a cross-sectional, descriptive and exploratory research, with a quantitative-qualitative approach, aimed at women who stopped breastfeeding before six months of age. The main problems highlighted by the participants were the difficulty in breastfeeding and the lack of information during pregnancy. The present study identified the main causes of early weaning and the challenges faced by mothers during the breastfeeding process, emphasizing the importance of professional health support. The lack of adequate information and practical difficulties in breastfeeding were highlighted as factors that contribute to the early interruption of breastfeeding.

Keywords: *Early weaning. Breastfeeding. Causes.*

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a enfermagem desempenha um papel fundamental na conscientização das mães sobre a importância do leite materno. Informações equivocadas podem levar ao desestímulo da amamentação, tornando essencial que os profissionais de saúde estejam devidamente preparados e atualizados, a fim de oferecer orientações corretas às gestantes e promover a prática da amamentação (SILVA, 2019).

O desmame precoce pode acarretar diversos prejuízos à saúde das crianças, incluindo um aumento na incidência de infecções e problemas de desenvolvimento. Segundo Santos et al. (2019), a interrupção precoce da amamentação está associada a taxas mais elevadas de morbidade, como diarreias e infecções respiratórias, além de comprometer o crescimento adequado da criança. A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida é fundamental para garantir que os bebês recebam os nutrientes necessários e os anticorpos que fortalecem seu sistema imunológico.

Nesse contexto, o conhecimento aprofundado sobre aleitamento materno se revela uma competência crítica para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros, que exercem uma função central na promoção dessa prática. É imperativo que os enfermeiros estejam bem informados e capacitados para assegurar a implementação adequada do aleitamento materno, evitando erros que possam comprometer a saúde materno-infantil (OLIVEIRA, 2018).

Conforme ressaltado por Oliveira (2018), os enfermeiros, em virtude de sua importância, devem oferecer apoio e incentivo às gestantes durante o processo de amamentação, enfatizando os benefícios do aleitamento materno para o crescimento e desenvolvimento dos bebês. Santos (2019) evidencia que o aleitamento materno é a prática mais adequada e saudável nos primeiros seis meses de vida, contribuindo para a prevenção de infecções respiratórias e redução da mortalidade infantil.

Diante do exposto, a presente pesquisa objetiva levantar as principais causas que levam o desmame precoce em um município do interior do Paraná.

2. Metodologia

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa transversal, descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa direcionada a mulheres que interromperam a amamentação antes dos seis meses de idade.

A amostra foi composta por 13 gestantes e puérperas que realizavam acompanhamento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Missal, Paraná.

A coleta de dados foi conduzida por meio de um instrumento desenvolvido pelos autores, contendo 25 questões objetivas e discursivas que abordaram o perfil socioeconômico das participantes e suas experiências com a amamentação.

As mulheres foram convidadas a participar da pesquisa por meio de contato telefônico, utilizando uma lista disponibilizada pela unidade de saúde. As entrevistas foram realizadas em local e horário previamente acordados entre os pesquisadores e as participantes, e o início das entrevistas ocorreu somente após a obtenção do aceite, formalizado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), conforme parecer n°: 6.993.890, vinculado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Todas as diretrizes éticas e legais estabelecidas nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012 e 510/2015 foram respeitadas, assegurando a integridade física e emocional, dignidade e interesses de todos os participantes.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresentara o perfil das mulheres que realizaram aleitamento materno quanto a idade, escolaridade, estado civil, círculo familiar e profissão.

Tabela 1 – Perfil das mulheres que interromperam o aleitamento materno precocemente quanto a idade, escolaridade, estado civil, círculo familiar, profissão, realização de pré-natal e tipo de parto, Missal-PR, Brasil

VARIÁVEIS	N	%
IDADE		
20 a 31 anos	5	38,46%
32 a 43 anos	3	23,08%
44 a 55 anos	5	38,46%
ESCOLARIDADE		
Ensino fundamental incompleto	1	7,69%
Ensino médio completo	5	38,46%
Ensino médio incompleto	1	7,69%
Ensino superior completo	5	38,46%
Ensino superior incompleto	1	7,69%
ESTADO CIVIL		
Casada	10	76,92%
Solteira	2	15,38%
União estável	1	7,69%
CIRCULO FAMILIAR		
Cônjuge	3	23,08%
Filhos	1	7,69%
Cônjuge e filhos	9	69,23%
PROFISSÃO		

Agricultora	1	7,69%
Vendedora	2	15,38%
Secretária	1	7,69%
Auxiliar de produção	1	7,69%
Do lar	1	7,69%
Técnica de enfermagem	2	15,38%
Servidora pública	3	23,08%
Estagiaria de enfermagem	1	7,69%
VINCULO EMPREGATÍCIO		
Sim	10	76,92%
Não	3	23,08%
REALIZACAO DE PRÉ-NATAL		
Sim	13	100%
TIPO DE PARTO		
Natural	3	23,08%
Cesária	10	76,92%
OUTROS FILHOS		
Sim	11	84,62%
Não	2	15,38%

FONTE: elaborado pelos autores

A análise do perfil das participantes da pesquisa revelou que a maioria (76,92%) possui pelo menos o ensino médio completo, com uma significativa proporção também apresentando nível superior. Em relação ao estado civil, constatou-se que 76,92% das participantes eram casadas. No que diz respeito à composição familiar, 69,23% das mulheres vivem com cônjuge e filhos, sendo que a maioria delas tem mais de um filho.

De acordo com Silva et al. (2019), o desmame e/ou a introdução de outros alimentos antes do sexto mês de vida é multifatorial e está relacionado ao contexto no qual as mães estão inseridas, quais sejam: responsabilidade atribuída à mãe, mudanças na composição da estrutura familiar, baixo nível socioeconômico, grau de escolaridade, idade e incentivo familiar.

Quando indagadas sobre sua situação profissional, 23,08% das participantes relataram ter vínculo empregatício como servidoras públicas. Todas as participantes realizaram consultas pré-natais e optaram pelo parto cesáreo.

A falsa concepção de isenção de dor durante e após o procedimento operatório é questionável, visto que muitas mulheres não são orientadas quanto à duração do trabalho de parto e a outros fatores relacionados à fisiologia do parto normal, bem como sobre a dor pós-operatória, inerente a procedimentos cirúrgicos como a cesariana. Além da desinformação, as intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e as violências obstétricas transformam o que seria um acontecimento normal em um procedimento desumanizado, aumentando ainda mais as sensações dolorosas e os medos, o que contribui para a aceitação e solicitação da cesariana (SAÚDE, 2006).

A Tabela 2 apresenta dados sobre o conhecimento das participantes em relação ao aleitamento materno, incluindo informações sobre o período ideal para amamentação, se receberam orientação durante a gestação, a ocorrência de traumas mamilares, bem como os benefícios e possíveis consequências da amamentação. Além disso, a tabela aborda a alternância das consultas entre

médicos e enfermeiros e se, ao término da licença-maternidade, foi necessário retornar ao trabalho.

Tabela 2 – Análise do conhecimento das participantes sobre aleitamento materno, Missal-PR, Brasil

VARIÁVEIS	N	%
Conhecimento sobre aleitamento materno		
Sim	13	100%
Período da AME		
Até seis meses	12	92,31%
Até um ano	1	7,69%
Orientações sobre amamentação na gestação ou pós parto		
Sim	6	46,15%
Não	7	53,85%
Trauma mamilar		
Sim	5	38,46%
Não	8	61,54%
Conhecimento sobre os benefícios do AME		
Sim	11	84,62%
Não	2	15,38%
Malefícios da interrupção precoce do AME		
Sim	10	76,92%
Não	3	23,08%
Realização de acompanhamento de consultas de pré-natal		
Sim	13	100%
Consultas de pré-natal intercaladas		
Sim	4	30,77%
Não	9	69,23%
Retorno ao trabalho após licença maternidade		
Sim	12	92,31%
Não	1	7,69%

FONTE: Elaborado pelos autores

Em relação às entrevistadas, 100% demonstraram conhecimento sobre aleitamento materno. Quando questionadas sobre o período ideal para a amamentação exclusiva, 92,31% souberam responder que o recomendado é até os seis meses de idade. Este conhecimento é fundamental, uma vez que o leite materno fornece todos os nutrientes essenciais para o desenvolvimento do bebê nos primeiros meses de vida, incluindo proteínas, gorduras adequadas e vitaminas em quantidades suficientes. Embora o leite materno contenha menor quantidade de ferro, sua absorção é facilitada pelo fato de os bebês amamentados mamar com mais frequência em comparação aos que são alimentados com mamadeira (SANTOS, 2019).

A introdução de outros alimentos ou o desmame antes do sexto mês de vida é um processo multifatorial, conforme descrito por Sousa et al. (2016). Fatores como a responsabilidade atribuída à mãe, mudanças na estrutura familiar, nível socioeconômico, escolaridade, idade e apoio familiar influenciam essa decisão. Além disso, cerca de 53,85% das participantes relataram não ter recebido orientação durante a gestação ou no pós-parto.

Pessoa (2019) ressalta que essa lacuna no atendimento de pré-natal evidencia a necessidade de reforçar a educação e o suporte às gestantes sobre os benefícios da amamentação exclusiva e os desafios comuns enfrentados. A orientação precoce e contínua pode reduzir as taxas de desmame precoce e promover a saúde infantil a longo prazo.

A ocorrência de traumas mamilares em cinco mulheres poderia ter sido evitada por meio de acompanhamento e informação adequada. A maioria das participantes reconhece os benefícios do aleitamento materno, que incluem a prevenção de doenças, o desenvolvimento infantil, o fortalecimento ósseo e a melhoria da imunidade.

Esses aspectos destacam a importância de incentivar a amamentação tanto para a saúde da mãe quanto do bebê. Santos (2019) aponta que fissuras mamilares são um problema comum que pode prejudicar a amamentação e levar ao desmame precoce. Embora algumas mães possam experimentar desconforto inicial, se essa dor persistir, pode ser resultado de uma pega inadequada, frequentemente ocasionada pela falta de orientação.

O acompanhamento durante o pré-natal foi considerado um ponto positivo por todas as entrevistadas. No entanto, ao serem questionadas sobre a alternância entre as consultas com médicos e enfermeiros, as mães relataram não receber um atendimento integrado e adequado, o que é crucial para o suporte à amamentação.

Ferreira (2017) afirma que o acolhimento à gestante é um componente importante da política de humanização, devendo iniciar com um atendimento de qualidade por parte dos profissionais de saúde. A comunicação e a troca de informações durante o pré-natal são fundamentais para promover a compreensão do processo gestacional.

Além disso, observou-se que 92,31% das mulheres retornaram ao trabalho após a licença-maternidade, o que pode ser um fator limitante para a continuidade do aleitamento materno, especialmente em contextos que não oferecem horários flexíveis ou locais adequados para a amamentação. O alto índice de retorno ao trabalho sem suporte adequado para a amamentação representa um desafio significativo para a amamentação exclusiva.

A criação de ambientes de trabalho favoráveis, a implementação de políticas de horários flexíveis e a disponibilização de infraestrutura adequada são passos essenciais para que as mães consigam equilibrar trabalho e aleitamento. Promover condições que viabilizem a continuidade da amamentação é não apenas uma questão de saúde, mas também de responsabilidade social e respeito aos direitos da mãe e do bebê (RODRIGUES, 2022).

4. Considerações finais

O presente estudo identificou as principais causas do desmame precoce e os desafios enfrentados pelas mães durante o processo de amamentação, enfatizando a importância do suporte profissional de saúde. Foram evidenciadas a falta de informações adequadas e as dificuldades práticas na amamentação como fatores que contribuem para a interrupção precoce do aleitamento materno.

As causas identificadas para o desmame precoce neste estudo estão relacionadas à escolaridade materna, ao nível socioeconômico, à insuficiência de apoio familiar, à inserção no mercado de trabalho e à falta de conhecimento sobre os benefícios da amamentação, entre outros.

As evidências reforçam que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é crucial para a saúde infantil, pois reduz o risco de doenças e favorece o desenvolvimento saudável.

Referências

ALMEIDA, L de M. *et al.* Desmame precoce: principais causas e consequências para a mãe e o bebê. **Temas em Saúde**, v. 19, p. 2447-2131, 2019.

PASSARELE, G.M. dos S; CANSADO, G.M.B.L. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Saúde dos Vales**, v. 02, p. 2674-8584, 2021.

CARVALHO, Marcelo de Paula. O aleitamento materno, **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 03, p. 166-177, 2021.

COPELLI, F. H. D. S. **Fatores determinantes para a preferência da mulher pela cesariana**. <https://www.scielo.br/j/tce/a/rF5JT3cxSzyrQbZjL76mgVP/?lang=pt#>

FERREIRA, Daiane Vaccari. Motivos de interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida dos bebês do município de Canelas- RS atendidos pela rede pública de Saúde, **Revista Cuidarte**, v. 06, 2463-7461, 2017.

FERREIRA, I. P. IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 20, p.7538-2279, 2020.

MACEDO, A.B. Causas do desmame precoce em lactentes. **Uma revisão integrativa**, v. 07 p. 435-43, 2022.

MELO, B.M. dos S. *et al.* Desafios do aleitamento materno exclusivo: uma revisão de literatura. **Ciências da Saúde**. Volume 26 – Edição 127/out.2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/desafios-do-aleitamento-materno-exclusivo-uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 21 mai 2024.

OLIVEIRA, D. A. B. Aleitamento materno: Assistência da enfermagem. **Aleitamento materno**, Paracuti - MG, v. 1, n. 6, p. 1-33, 2018.

SANTOS, E. D. Q. N. A importância da assistência da enfermagem no aleitamento materno, **Revista estudos feministas**, v. 37, p. 1590-3368, 2019. Acesso em: 21 mai. 2024.

SANTOS, A. B. D. Enfermagem no incentivo o aleitamento materno, **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 45, p. 9062-7153, 2019.

SAÚDE, M.D. Pré-natal e Puerpério: Atenção qualificada e humanizada, **Ministério da Saúde**, v. 52, p. 3570-1038, 2006.

SILVA, J. N. D. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce. **Revista artigos.Com**, v. 20, n. 8, p. 1-7, 2021.

SILVA, Karine de Jesus. Importância da assistência da equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados, **e-Acadêmica**, v. 2, pág. 2675-8539, 2022.

SILVA, Milena Aguiar da. Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, e11511830571, 2022.

VICTORIA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2006.

WHO. World Health Organization. (2020). **Guideline: Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services**. Geneva: World Health Organization.